

A ARQUITETURA DE LINA BO BARDI

LINA BO BARDI'S ARCHITECTURE

¹MIRA, M.A.A.; ²MIRA, S.M.M.A.

^{1 e 2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM.

RESUMO

O presente artigo aborda a arquitetura de Lina Bo Bardi, nascida na Itália em 1914, com uma apresentação das marcantes características da produção da arquiteta, a qual se expressa por um estilo particular que caracteriza a sua obra a qual foi um marco feminino na arquitetura modernista. Como ela se preocupava em se aproximar da população italiana para a reconstrução do país devastado pela segunda guerra, temia ter seus direitos de exercer a profissão cassados pois seus ideais não combinavam com a postura política de Mussolini. Assim casou-se e veio para o Brasil, onde desenvolveu sua capacidade de improvisação, simplificação e de inventividade que vão impregnar toda a sua arquitetura. Dessa forma este artigo tem o objetivo de fazer uma reflexão sobre a vida e a obra da arquiteta analisando sua contribuição para o desenvolvimento da arquitetura brasileira.

Palavras-chave: Arquitetura. Marco Feminino. Modernismo.

ABSTRACT

This article discusses the architecture of Lina Bo Bardi, born in Italy in 1914, with a presentation of striking architect production characteristics, which is expressed by a particular style that characterizes her work which was a female mark in modern architecture. As she cared to approach Italian population for reconstruction of her country devastated by second World War, she feared to have her rights revoked to exercise the profession because her ideals did not match with political stance of Mussolini. She got married and has come to Brazil, where she developed her improvisational, simplification and inventiveness skills that will pervade all her architecture. Thus this article aims to make a reflection on her life and her work of architect analyzing her contribution to development of Brazilian architecture.

Keywords: Architecture. Female Mark. Modernism.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo fazer uma reflexão sobre a vida e a obra da arquiteta Lina Bo Bardi, analisando a contribuição de suas ideias e conceitos para o desenvolvimento de projetos na arquitetura brasileira. Lina Bo Bardi era uma mulher em um mundo majoritariamente constituído de arquitetos homens. As escolhas que ela fez, os rumos que ela deu para a sua arquitetura e como ela aprendeu uma nova cultura ao chegar no Brasil, demonstram que ela conseguiu construir obras vivas e relevantes.

Assim um estudo do conjunto da obra de Lina Bo Bardi se justifica por estabelecer os pontos importantes da obra realizada no SESC- Pompeia, fazendo uma análise de sua capacidade de inventividade para levar a uma grande parcela da população o sentido do belo e da arte, facilitando dessa forma o convívio do povo com a arte, como forma de aproximação ao conhecimento artístico e cultural.

Lina Bo nasceu na cidade de Roma, capital da Itália, a 5 de dezembro de 1914, com o nome de Achillina Boe cursou o Liceu Artístico, ingressando na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Roma. Apresentou em 1939, com 25 anos de idade sua *Tesi de Laurea*, sendo que seu trabalho de conclusão de curso era muito polêmico: um projeto para um Núcleo Assistencial, em concreto armado e vidro. Essa proposta não estava de acordo com os ideais estéticos da escola que seguia uma linha um tanto formal sob a direção dos professores Marcello Piacentini e Gustavo Giovannoni (PEREIRA, 2007, p.19).

Como Lina precisava adquirir prática, ela foi de Roma para a cidade do Milão, ainda em 1939, onde abriu escritório com Pagani. Segundo Pereira (2007, p.19), fez trabalhos de colaboração no escritório do arquiteto Gió Pontis. Na época a cidade de Milão era um centro de discussões sobre arquitetura e cultura moderna. Lina passou a colaborar para a valorização do artesanato italiano, pois Gió Pontis era o responsável pela editoração das revistas *Domus*, *Belezza* e *Lo Stile*. Esse período foi muito importante para a formação e para a superação de alguns conceitos da jovem Lina, ponto este que será evidenciado nesse projeto.

A Segunda Guerra Mundial (1941-1945) havia trazido a ideia de crença na máquina e na tecnologia como forma de libertar o homem. Os arquitetos procuraram então, uma forma de se aproximar da população para fazer a reconstrução do país devastado pela guerra. Uma atenção especial precisava ser dada aos valores morais e à estética construtiva do homem, que necessitava, em meios aos escombros, manter-se íntegro. Era o momento de higiene e limpeza (com risco de fascismo) e começa então, um movimento dos profissionais de arquitetura para descoberta, registro e apropriação de tudo aquilo que havia resistido à devastação da guerra. Lina desenvolveu, na época, grande atividade editorial, viajando pelo interior do país, como repórter, produzindo ilustrações e artigos e em 1945, houve a criação de um novo periódico (Revista A), destinado não só a arquitetos, mas ao público em geral.

Em 1946, Lina casou-se com Pietro Maria Bardi, por quem ela tinha enorme admiração e eles abandonaram a Itália, vindo para o Brasil, pois a situação na Europa continuava difícil; ela estava desiludida com os rumos do país e eles temiam ter seus direitos de exercer a profissão, cassados. As ideias dos arquitetos e intelectuais não combinavam com a postura política de Mussolini. Havia um agito na cultura arquitetônica após 1945, em virtude da força das publicações de artigos

e revistas, que tinham a proposta de criar nas pessoas “a consciência daquilo que é a casa, a cidade” (PEREIRA, 2007, p.26).

A América era vista como terra prometida, era um continente “por ser feito” (PEREIRA, 2007, p.30), que recebia a migração de mão de obra, de capitais e de intelectuais. Lina e seu marido chegaram de navio ao Rio de Janeiro, em outubro de 1946 e eles se sentiram deslumbrados. Não havia ruínas e sim, a beleza de uma floresta, da igreja barroca, do Aleijadinho, dos arquitetos do Teatro de Manaus e do Ministério da Educação no Rio de Janeiro, dos pintores caipiras e dos artistas, dos ceramistas, dos índios, dos africanos, dos imigrantes, tudo junto e misturado, participando das atividades artísticas do Brasil.

Foi muito importante a contribuição de todos os arquitetos estrangeiros, que aqui vieram morar, para o desenvolvimento de uma nova arquitetura. Lina assume uma postura diferente: não a de oferecer um “processo civilizatório”, mas a de “procurar elementos que comprovem a existência de uma civilização que possa se afirmar e [...] entrar no grande convívio internacional” (PEREIRA, 2007, p.33).

Assim, esse artigo enfoca os três momentos, segundo Pereira (2008, p.33), distintos da atuação de Lina Bo Bardi no Brasil.

1º período: de 1947 a 1958, desde sua chegada ao Brasil até sua primeira viagem a Salvador (Bahia), onde a arquitetura moderna ainda busca formas de se afirmar, com o impulso que havia sido dado pelo edifício do Ministério da Educação e Saúde do Rio (1936-1943) de Oscar Niemeyer e sua equipe, buscando legitimação da identidade nacional a partir do projeto de arquitetura por Lúcio Costa. Nessa fase, Lina está ligada a Revista Habitat (1º número saiu em 1950), à Casa de Vidro no Morumbi (1951) e ao projeto para o Museu de São Vicente (SP), que não foi construído. O casal tem atividades museográficas e editoriais, sendo que o MASP da Rua 7 de Abril é pensando como um centro irradiador da produção artística e cultura de São Paulo. Lina ainda pesquisa o mobiliário moderno brasileiro (1948).

2º período: de 1958 a 1964, quando ela faz sua primeira passagem pela Bahia, com a descoberta do pré-artesanato nordestino, com a direção do Museu de Arte Popular do Solar do Unhão, com a intenção de recuperar o edifício desativado para abrigar o Museu de Arte Popular e do Museu de Arte Moderna (PEREIRA, 2007, p.171). Ela valorizou o patrimônio arquitetônico, com o restauro e recuperação do edifício histórico.

3º período: de 1976 a 1992, que é como uma “fase de invenção da memória brasileira através da iconografia da arquitetura e objetos”, como o projeto da Capela de Ibiúna (1978), da Igreja Espírito Santo do Cerrado (1976/82), a Exposição Repassos (1975), o projeto SESC-Pompeia (1977) e intervenções no Centro Histórico de Salvador (1980).

O trabalho de levantamento e de registro da realidade nacional é como um exercício de invenção da memória brasileira, já que Lina procurava “entender o país e decifrar seus significados” (PEREIRA, 2007, p.35). Ela sempre fez o inventariado da cultura brasileira e realizou inúmeras exposições para mostrar a história das artes no Brasil. Buscava um processo para desmitificar a obra de arte, trazendo um público comum para estar bem mais próximo à arte e o opondo-se a ideia de que a arquitetura seria um privilégio apenas para poucos. Ela tinha horror à futilidade e não gostava de projetar casas para madames e dizia sempre, que gostaria muito de fazer casas populares.

Manteve uma forte produção cultural até o final de sua vida, em 20 de março de 1992, deixando inacabado o projeto de reforma da Prefeitura de São Paulo, ao morrer em sua Casa de Vidro, no Morumbi. Na verdade, ela queria usar a arquitetura para criar espaços democráticos e igualitários e ela procurava lembrar que “a casa deve ser para a vida do homem...(FERRAZ, 2014, online)”.

Este artigo enfoca as obras de arquitetura, em especial a do SESC Pompeia, embora ela também tenha produzido editoriais, e trabalhos para o teatro, cinema, artes plásticas, cenografia e mobiliário, roupas e joias, participando da curadoria de diversas exposições e organizando em 1952 o 1º Desfile da Moda Brasileira, com a criação de tecidos leves, para nosso clima conforme o Instituto Lina Bo e P.M. Bardi (2012-2013, online). Segundo VEIGA (2016, p. A22), a coleção da arquiteta Lina Bo Bardi já foi totalmente catalogada com um total expressivo de 7,5 mil desenhos e documentos.

Este trabalho procura analisar a capacidade incrível que Lina Bo Bardi apresentava de ir à essência das coisas. Segundo Antunes (2014, p.50), a capacidade de improvisação, de simplificação e de inventividade são características da cultura popular brasileira que vão impregnar toda a arquitetura de Lina. Enfoca ainda o engajamento da arquiteta para buscar respostas aos problemas que a cercavam, por meio de uma observação profunda do lugar e do conjunto de fatores pré-existentis: históricos, sociais, políticos, culturais e

antropológicos, nascendo daí o projeto como resposta crítica frente ao estado de coisas encontradas.

O SESC Pompeia, que está localizado na zona oeste da cidade de São Paulo, era uma antiga fábrica de tambores e o projeto de transformação dos galpões industriais em centro cultural foi elaborado em 1977 por Lina Bo Bardi, arquiteta ítalo-brasileira, que conseguiu conciliar as antigas estruturas com novos volumes arquitetônicos que se caracterizam pela brutalidade dos blocos de concreto.

Conforme consta no Anual Design:

O projeto de Lina Bo Bardi para o Sesc Pompeia tornou-se um referencial arquitetônico, não só para o Brasil, mas também para o mundo. O edifício com aberturas irregulares e jogo de rampas transformou a paisagem da capital paulista com uma expressividade carregada que torna o prédio um mistério, convidando as pessoas a entrar. Localizado na Rua Clélia, o Sesc Pompeia tem capacidade de atendimento para 5 mil pessoas por dia e também é palco de apresentações artísticas e culturais. (Anual Design,p.01, 2015).

O estudo da obra focado nesse trabalho, o SESC Pompeia, leva a uma reflexão sobre as formas de ativação de zonas urbanas deterioradas, que se constituem em verdadeiros desafios que os arquitetos e urbanistas devem enfrentar. Segundo Lima (2008, p.71), “os procedimentos de projeto para o SESC Pompeia reafirmaram as escolhas estéticas e conceituais pela simplificação nos projetos anteriores de Lina Bo Bardi”.

Ainda segundo Lima (2008, p.71), Lina buscava criar uma “arquitetura pobre” caracterizando o emprego de meios bastantes simples que ela enxergava no trabalho que era produzido pelas mãos do habilidoso povo brasileiro, fazendo um contraste dos gestos singelos com a escala e a crueza do conjunto projetado.

Essa trajetória materializada na construção de projeto tão despojado e revolucionário, associado a vida da arquiteta Lina Bo Bardi, despertou o interesse em discutir a contextualização histórica do SESC- Pompeia, considerando as peculiaridades da obra como forma de inserção, pela recuperação e adaptação à vida cultural paulistana, promovendo assim o acesso do público à cultura brasileira.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia do trabalho teve por base a pesquisa bibliográfica com leitura de material referente a arquitetura de Lina Bo Bardi que abrange desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, entre outros que possam vir a contribuir na ampliação das discussões e análises.

Gil (2002) considera que a pesquisa bibliográfica parte de material já produzido e que é constituído principalmente de livros e artigos científicos. Há livros que se constituem em fontes bibliográficas por excelência e podem ser classificados como de leitura corrente ou de referência, e vão permitir ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos muito ampla.

Dessa forma, o trabalho utilizou a pesquisa bibliográfica tendo como foco a contribuição científica de especialistas ligados à área em discussão, ou seja, a arquitetura de Lina Bo Bardi, por meio de livros, revistas, artigos científicos e sites confiáveis da internet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base em um estudo sob a orientação de Pereira (2008), foi possível fazer uma análise conceitual da influência da arquitetura de Lina Bo Bardi, levando em conta os elementos arquitetônicos, e detalhamento utilizado que vieram a caracterizar sua obra.

O viés utilizado por Lina para implantar suas ideias de modernismo permitiu que houvesse uma valorização da cultura brasileira, trazendo novos conceitos de espaço e também a utilização de materiais diferenciados, vindo a quebrar muitos paradigmas cristalizados no modelo nacional.

Dessa forma foi possível identificar seu importante papel ao contribuir para a constituição de espaços, visando a integração do público às obras como forma de intervenção na realidade.

CONCLUSÃO

A participação de Lina Bo Bardi e suas obras na arquitetura brasileira contribuiu para estabelecer novas matrizes culturais da nação, se destacando por compreender a cultura brasileira a partir de uma perspectiva mais humana, atenta a convergir modelos de vanguarda com tradições populares.

Sua arquitetura era exuberante e transformadora, buscando despertar em cada um a curiosidade e o interesse pela cultura brasileira. O conhecimento de suas obras é fundamental para futuros arquitetos e urbanistas, uma vez que ela redefiniu os conceitos básicos que norteiam a arte da construção;

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Bianca. Entre Tempos. **Arquitetura e Urbanismo**. São Paulo, Ano 29, p.48-50. dez 2014.

ANUAL DESIGN. SESC POMPEIA: **O projeto de Lina Bo Bardi para o Sesc Pompeia tornou-se um referencial arquitetônico, não só para o Brasil, mas...**, 2015. Disponível: <http://www.anualdesign.com.br/saopaulo/projetos/1228/sesc-pompeia/>. Acesso 13 março 2016.

FERRAZ, Marcos Grinspun. **Cem Anos de Lina Bo Bard**. Disponível em www.cartacapital.com.br. 2014. Acesso em 2 abril 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

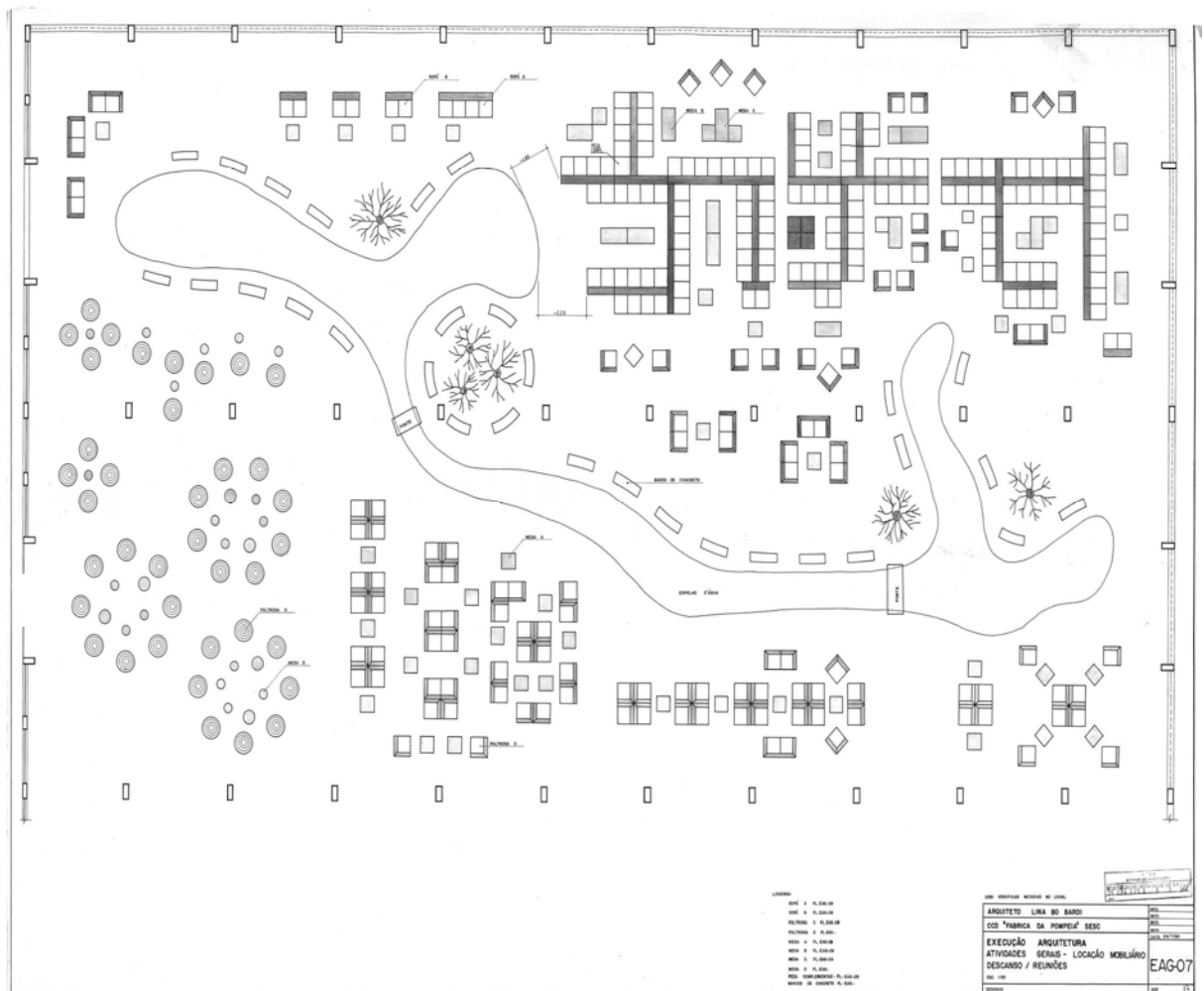
INSTITUTO BO e P.M. BARDI – **LINHA DO TEMPO**. Disponível em www.institutobardi.com.br. 2012-2013. Acesso em 2 abril 2016.

LIMA, Zeuler R. M. de A. Lina Bo Bardi: Em busca de uma arquitetura pobre. **Arquitetura e Urbanismo**. São Paulo, Ano 29, p.68-71. dez 2014.

PEREIRA, Juliano Aparecido. **Lina Bo Bardi na Bahia e no Nordeste**. Uberlândia: EDUFU. 2008.

VEIGA, Edison. **O acervo caseiro de Bardi exposto**. Jornal “O Estado de São Paulo”, 3 abril 2016. p. A22.

ANEXOS



Fonte: http://www2.sescsp.org.br/sesc/hotsites/arquitetura/site/espaco.asp?cd=87782&cd_planta=90408. >Acesso em: 02/06/16.



Fonte: <http://ledabranoliv.blogspot.com.br/>.> Acesso em: 02/06/16.



Fonte: pompeia/https://www.sescsp.org.br/online/artigo/6537_30+ANOS+DO+SESC+POMPEIA+CONTADOS+EM+EXPOSICAO+E+.> Acesso em: 02/06/16.



Fonte: <http://vejasp.abril.com.br/estabelecimento/sesc-pompeia>.> Acesso em: 02/06/16.



Fonte: <http://estudantesdearquitetura.com.br/sesc-pompeia-sao-paulo/>.> Acesso em: 13/03/16



Fonte: <http://vejasp.abril.com.br/estabelecimento/sesc-pompeia>.> Acesso em: 13/03/16.



Fonte: <http://www.saopaulo.com.br/sesc-pompeia/https://www.sescsp.or>.> Acesso em: 02/06/16.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi/52797c01e8e44ef004000080-classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi-foto.>> acesso em: 02/06/16.



Fonte: <http://vejasp.abril.com.br/materia/sesc-pompeia-30-anos-exposicao.>>
Acesso em: 02/06/16.